

## **O DESAFIO DA DOCÊNCIA NO ENSINO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA E O USO DE NOVAS TECNOLOGIAS**

Moisés Bezerra de Morais<sup>1</sup>  
Ana Karolina Alves dos Prazeres<sup>2</sup>  
Marina da Costa Araujo<sup>3</sup>  
Thaila Bento de Lima<sup>4</sup>

*Universidade Federal do Acre – UFAC*  
*moraes.moises@gmail.com*

**RESUMO:** O presente trabalho foi elaborado pelos acadêmicos do 3º período de pedagogia da Universidade Federal do Acre – UFAC, Moisés Bezerra de Morais, Ana Karolina Alves dos Prazeres, Marina Araújo da Costa e Thaila Bento de Lima, traz uma discussão acerca de dados coletados a partir de uma pesquisa que se deu por meio de entrevistas semiestruturadas realizadas com professoras formadas na área de pedagogia, que atuam na rede de educação básica, buscando analisar o desafio da docência no ensino de história e o uso de novas tecnologias promovendo uma melhor atuação na prática educacional juntamente com o uso das tecnologias e outras mídias presentes no cotidiano dos alunos, que até então não são utilizadas de forma efetiva dentro do ambiente escolar. O trabalho foi elaborado tendo como base teórica os autores, Jaime Cordeiro (2009), Saliba, E.T. (1993), e tendo como fonte bibliográfica principal a autora Circe Maria Bittencourt Fernandes (2011)”. Foi possível analisar as dificuldades encontradas pelos professores ao se deparar com a docência, o ensino de história e as novas tecnologias que estão presentes em sala de aula, foi possível verificar também a deficiência durante a graduação acerca do uso correto das mídias digitais e os transtornos para o uso dessa tecnologia no dia a dia da sala de aula. Os aspectos mais frequentes relatados pelos docentes foram: a formação, os professores, a graduação que não contemplava o uso das tecnologias, a dificuldade de utilizar as mídias e o tempo de duração das aulas expositivas.

**Palavras-chaves:** docência, ensino de história, novas tecnologias.

---

<sup>1</sup>Autor: Licenciado em História e acadêmico do 3º período do curso de licenciatura em pedagogia pela Universidade Federal do Acre-UFAC.

<sup>2</sup> Coautora: Acadêmica do 3º período do curso de licenciatura em pedagogia pela Universidade Federal do Acre-UFAC.

<sup>3</sup> Coautora: Acadêmica do 3º período do curso de licenciatura em pedagogia pela Universidade Federal do Acre-UFAC.

<sup>4</sup> Coautora: Acadêmica do 3º período do curso de licenciatura em pedagogia pela Universidade Federal do Acre-UFAC.

## **INTRODUÇÃO**

O presente trabalho elaborado pelos acadêmicos do 3º período de pedagogia da Universidade Federal do Acre- UFAC, Moisés Bezerra de morais, Ana Karolina Alves dos Prazeres, Marina da Costa Araujo e Thaila Bento de Lima, traz o debate acerca dos dados coletados a partir de uma pesquisa que teve como método investigativo entrevistas e depoimentos com professores formados na área de pedagogia e que atuam na educação básica na rede pública de ensino, visando compreender as dificuldades encontradas na docência e no ensino de história, utilizando as novas tecnologias, tendo como bases teóricas os autores, Jaime Cordeiro “A escola e o ensino: o núcleo da didática – 2009”, Saliba, E.T. “Cultura modernista em São Paulo. Estudos históricos – 1993”, e Circe Maria Bittencourt Fernandes com a obra “Ensino de história: fundamentos e métodos – 2011”. Dando enfoque nos textos da autora Circe Bittencourt que atua diretamente com o ensino de história.

Birtencourt aborda em sua temática que a educação, o ensino e a atuação do professor deve ser inserida neste novo contexto tecnológico que já faz parte do cotidiano escolar, “os atuais métodos de ensino têm de se articular às novas tecnologias para que a escola possa se identificar com as novas gerações, pertencentes à “cultura das mídias””. (BITTENCOURT, 2011, p. 107).

O referido trabalho busca analisar “O Desafio da Docência no Ensino de História na Educação Básica com o uso de Novas Tecnologias”. Acerca dos desafios da docência, busca identificar as dificuldades encontradas pelos profissionais formados em pedagogia e que atuam no ensino de história e verificar a resistência de alguns professores para utilizar as mídias digitais em suas aulas expositivas possibilitando uma melhor atuação na prática educacional juntamente com o uso das tecnologias e outras mídias presentes no cotidiano dos alunos, que até então não são utilizadas de forma efetiva dentro do ambiente escolar.

## **METODOLOGIA**

O trabalho foi elaborado após a realização de aulas e debates, tendo como base teórica os livros Ensino de História: Fundamentos e métodos de Circe Maria Fernandes Bittencourt (2011) e O Ensino de História e Seu Currículo dos autores Geraldo Balduino Horn e Geysa Dongley Germinari (2006).

Após as explicações necessárias para a compreensão do assunto abordado, foi realizada a organização das entrevistas bem como a quantidade de professores que iriam fazer

parte da amostragem qualitativa da pesquisa. Utilizou-se a pesquisa qualitativa com perguntas e entrevistas semiestruturadas que visava a coleta de informações de 4 professores que ministravam aulas da disciplina de história.

Após a elaboração dos questionários e a escolha da Escola que neste caso foi a Escola Estadual Manoel Machado, pertencente à rede de escolas da Secretaria Estadual de Educação do Estado do Acre – SEE, o grupo se dividiu em quatro salas distintas e em diferentes turnos para realizar a pesquisa, cada integrante ficou responsável por realizar a entrevista com um professor que ministrasse a disciplina de história, buscando analisar a prática docente, o ensino de história e se o professor utilizava as mídias digitais ou não durante suas aulas.

Cada professor responderia a um questionário elaborado durante as aulas expositivas que foram ministradas na Universidade Federal do Acre – UFAC. O questionário era composto por quatro perguntas que abordavam a formação do professor, o tempo de atuação em sala de aula, as capacitações e a relação do ensino de história aliada ao uso de novas tecnologias.

Após a coleta dos dados e a tabulação das informações foi elaborada em sala de aula juntamente com o professor Orientador da disciplina de ensino de história, uma planilha onde constavam todas as informações coletadas bem como um breve histórico da vida profissional do professor. Essa planilha foi formada a partir das perguntas e das respostas coletadas durante as entrevistas, procuramos identificar as professoras com os números 1,2,3 e 4 e as perguntas identificadas com as letras A,B,C e D.

Durante a exposição do trabalho buscamos utilizar a numeração para identificar cada professor entrevistado a fim de estabelecer uma melhor compreensão das respostas, foi necessário agrupar cada pergunta com as respostas de cada professor, dessa forma montamos a planilha onde a pergunta de letra A era respondida por todas as entrevistadas e assim sucessivamente. Isso se fez necessário pela diversidade de respostas que obtivemos, facilitando o entendimento e analisando as respostas em comum de cada entrevistada.

Para a finalização da pesquisa foi produzida a tabulação das informações e relacionando as respostas com o pensamento dos teóricos utilizados como fontes bibliográficas que abordam de maneira ampla o referido debate. Após a organização das respostas foi produzida a elaboração do relatório, onde nele foi possível analisar, sistematizar e expor o resultado.

Podemos perceber que nas respostas apareceram pontos em comum como a formação, a falta de capacitações para utilizar os meios digitais, o pouco tempo de hora aula, salas impróprias para o uso das tecnologias e por fim, a falta de equipamentos que favorecem as

práticas docentes, esses aspectos podem ser classificados como pontos em comuns, outros apontamentos surgiram como os anos de atuação do professor na docência, a formação deficitária, o ambiente escolar e infraestrutura, neste caso estes aspectos tem uma ênfase muito grande na não utilização das tecnologias pelos docentes, que serão analisados no decorrer da pesquisa.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

### 1. A formação do professor

Sabe-se que a docência se caracteriza no individual e no coletivo, favorecendo as interações entre o professor e o aluno e o desenvolvimento da aprendizagem. Porém nem sempre essas mídias estão presentes nas salas de aulas. “Os Atuais métodos de ensino têm de se articular às novas tecnologias para que a escola possa se identificar com as novas gerações, pertencentes à “cultura das mídias””. (BITTENCOURT, 2011, p. 107).

É diante deste cenário que vimos surgir à necessidade de um maior domínio dos professores com as mídias digitais proporcionando uma melhor aprendizagem e desempenho dos alunos, criando assim práticas docentes adequadas a essas mídias, usufruindo de todos os recursos disponíveis para promover o ensino aprendido dos discentes.

Nesse contexto histórico que começamos as análises dos dados, onde buscamos iniciar a reflexão sobre a formação de professores, e a atuação das práticas docentes e das tecnologias no ensino de história. Todas as professoras entrevistadas foram formadas pela Universidade Federal do Acre e, duas em questão, tinham a formação inicial em magistério e participaram do programa de formação de professores (Pró-formação) ofertado pelo Governo do Estado do Acre em parceria com a Universidade Federal do Acre, para que assim continuassem atuando na docência.

Apesar das diferenças na formação ou na graduação das entrevistadas, ficou evidente que ambas tiveram na sua graduação enfoques metodológicos, mas nenhuma capacitação específica para o manuseio e utilização de forma correta dos equipamentos tecnológicos. Isso deixa mais evidente que mesmo durante a graduação, os docentes não possuem dentro da grade curricular do curso de pedagogia uma disciplina voltada para o uso das novas tecnologias e meios digitais.

Analisando as respostas das entrevistadas 2 e 4 que são formadas em magistério, percebeu-se que a sua formação foi realizada em módulos onde as aulas ocorriam no período

do recesso escolar, gerando assim um desgaste maior para ambas que tinham que participar das aulas em dois turnos, incluindo os sábados e domingos.

Foram abordadas por elas duas questões em comum, a relação delas com os professores e o espaço onde eram realizadas as aulas, que neste caso era na mesma escola que lecionavam, esse ponto foi analisado como negativo, pois as aulas intensivas provocavam um grande desgaste físico e mental e não proporcionavam todas as vivências necessárias para o efetivo aprendizado.

Também foi relatado por ambas que em nenhum momento do curso foi introduzido uma aula ou disciplina que fomentasse a utilização das mídias digitais nas práticas docentes do ensino de história. Um aspecto interessante foi às respostas dessas profissionais que apenas responderam de forma simples e direta suas vivências, práticas e sua atuação no ensino. Deixando claro que a formação foi ineficiente e cumpria apenas uma obrigação de legislação.

Elas também foram responsáveis pelas questões polêmicas voltada para a diferença da graduação de 4 anos e a formação modular, onde enfatizavam que tinham necessidades de realizar capacitações constantes para conseguir ter as experiências necessárias para a docência.

Quando perguntadas por que não utilizavam as tecnologias como métodos atrativos para envolver os alunos, ambas relataram que devido a pouca carga horária e a escola possuir apenas um equipamento de data show, preferiam utilizar o quadro e o livro didático. Isso deixou claro na pesquisa que apesar das constantes inovações e adequações no ambiente e na estrutura escolar, a escola ainda não possui todos os mecanismos necessários para a devida utilização das tecnologias na sala de aula.

Em contra partida as respostas dadas pelas outras duas profissionais de números 1 e 3 demonstram um outro universo de formação, as perguntas foram respondidas de formas contextualizadas, organizadas e recebiam ênfases nos aspectos mais relevantes como a qualidade da graduação, os papéis dos professores e o local de ensino, que podem ser analisados como pontos positivos da formação regular de 4 anos. Porém apesar da qualidade dos professores, do ambiente propício para as práticas docentes, as entrevistadas relataram ao serem perguntadas se tiveram uma disciplina ou uma capacitação para a utilização das ferramentas tecnológicas para o ensino de história, responderam que não e que isso faz falta para o dia a dia da sala de aula, tendo em vista que a maioria dos alunos possuem computadores, celulares ou tablets que poderiam potencializar os conteúdos estudados em sala de aula.

Percebe-se então que independente da graduação regular ou modular, as praticas docentes ou o currículo escolar, não possui dentro de suas diretrizes uma disciplina que contemple os conhecimentos e o uso das novas tecnologias.

## 2. O tempo de atuação em sala de aula

Nesta etapa da pesquisa foi possível analisar as diferenças entre as entrevistadas, que era o tempo de atuação em sala de aula, que variavam entre 10 e 25 anos, essa variação poderia explicar as dificuldades de se utilizar as mídias digitais aliadas ao ensino de história.

As entrevistadas 2 e 4, são as que possuem mais tempo de serviço em sala de aula, onde suas formações ocorreram entre 1993 e 1997. Já as entrevistadas 1 e 3 possuem menos tempo de serviço e tiveram suas formações entre 2006 e 2010, isso mostra que apesar das diferenças dos períodos de graduação, as professoras que se formaram após os anos 2000, não tiveram acesso a disciplinas específicas para o uso das mídias digitais, outro ponto analisado é a questão da idade as entrevistadas 2 e 4 tem entre 38 e 47 anos em comparação as professoras 1 e 3 que possuem 27 e 34 anos.

Uma das questões da pesquisa é, portanto, analisar práticas pedagógicas aplicadas pelos docentes no ensino de história entre o método tradicional e o inovador que se caracteriza com o uso de novas tecnologias. Para Cordeiro:

“Ele (o método tradicional) é fundado numa relação professor – aluno autoritária, que por sua vez está inserida numa hierarquia de saber mais ampla que vai desde a universidade (local por excelência da produção do conhecimento), passando pelo livro didático e pelo professor de 1º e 2º graus, ate chegar ao aluno, mero receptor de um conhecimento que aparece para ele já pronto e acabado” (CORDEIRO, 2000, p 60).

Esse aspecto pode mostrar o porquê, que ambas as entrevistadas não demonstram interesse ou mostram resistência em utilizar a tecnologia como método didático, quando falamos em novas tecnologias ou mídias digitais, Elias Saliba também pontua a importância de acompanhar a evolução tecnológica e o seu uso na vida docente. De acordo com o teórico, mídias digitais são:

“O foco Analítico se desloca para acompanhar como as inovações tecnológicas da mídia( rádio, televisão, videocassete, multimídia, etc.) , se inserem no cotidiano improvisado dos grupos sociais, como se dá a relação dos receptores com essas formas culturais eletrônicas ou como interagem ‘textos’ e ‘leitores’.” (Saliba, 1993 p.121).

Por fim podemos analisar que independente da formação das entrevistadas, o tempo de atuação em sala de aula e a infraestrutura da escola, ficou evidente que ambos os grupos não tiveram acesso a formações que pudessem facilitar a utilização e o domínio das mídias digitais.

### **3. As capacitações**

As inovações em nossa era digital onde as informações são vistas ou lidas de uma forma instantânea, como algo fluido em constante processo de transformação, e na construção de mecanismos que possibilitem a potencialização da educação de uma forma eficaz, torna o ensino de história e o uso de mídias tecnológicas como um divisor de águas entre, a educação que utiliza métodos tradicionais versus a educação que utiliza métodos inovadores.

Para Jaime Cordeiro que em suas obras realiza vários debates sobre o ensino, a aprendizagem e a didática, para ele “Para que as atividades de ensino possam cumprir sua intenção inicial, a de produzir aprendizagem, é preciso que se admita que haja algo relevante para se ensinar e que deve ser aprendido pelos alunos”.

“Ensinar não é uma atividade que se faz no vazio, que ela depende estritamente do conteúdo. Portanto, estamos com isso admitindo que ensinar implica adotar procedimentos diferentes, dependendo do tipo de conteúdo que se lida”.  
(CORDEIRO, 2009, p. 33).

Neste aspecto todas as entrevistadas relataram em seus depoimentos que participam e fazem capacitações periódicas que são realizadas pela Secretaria de Estado de Educação do Acre – SEE, mas nenhuma delas tem o foco na utilização das ferramentas tecnológicas, outro fato relatado é que a escola, apesar de possuir computadores os mesmos estão danificados ou a quantidade de aparelhos é insuficiente para a quantidade de alunos, outro ponto relatado foi a questão da internet que nem sempre está operante.

Percebemos após as entrevistas que todos esses fatores são desmotivadores para que os professores desenvolvam suas atividades de forma lúdica, eficaz e atrativa, promovendo assim o ensino e aprendizado dos seus alunos. Então podemos concluir que as capacitações são necessárias, mas elas devem levar em consideração todos os aspectos da estrutura escolar, para não correr o risco de capacitar, mas não partilhar o aprendizado com os alunos.

### **4. Relação do ensino de história aliada ao uso de novas tecnologias**

A falta de incentivos e de capacitações específica, para os professores que atuam no ensino de história, foi o ponto principal desta investigação e que ficou constatada durante as entrevistas, tendo em vista que todas as entrevistadas se mostraram interessadas em promover

o ensino e a aprendizagem utilizando essas mídias digitais. Mas devido às dificuldades acima expostas, elas se atêm somente a prática docente tradicional, perguntadas se aceitariam utilizar as novas tecnologias em sala de aula, todas disseram que sim, mas para isso ocorrer precisariam de um aporte teórico e metodológico para que pudessem utilizar esses meios de forma correta.

A entrevista mostrou também que existe certo receio em utilizar esses mecanismos, por se sentirem constrangidas em não saber manuseá-los de forma correta, visto que todos os seus alunos usam celulares, tablets e outras mídias de maneira natural. Outra análise pode ser feita a partir das respostas obtidas que é a vontade de promover em sala de aula práticas que envolvam os alunos e que faça com que eles tenham um atrativo a mais pelo conteúdo ensinado.

Dessa maneira podemos entender que não importa a forma com que os professores fizeram a sua graduação, mas sim se elas propiciaram todas as práticas necessárias para o desenvolvimento das práxis docentes, neste caso a pesquisa mostrou que existe uma falha na formação de professores independentemente da maneira a qual foi realizada a sua graduação, essa evidencia se mostrou presente em todos os relatos coletados durante as entrevistas e as investigações in loco na escola. Bittencourt assinala que:

“A relação entre conteúdos e métodos de ensino e aprendizagem, os partidários da ideia “transposição didática” identificam uma separação entre eles, entendendo que os conteúdos escolares provêm direta e exclusivamente da produção científica e os métodos decorrem apenas de técnicas pedagógicas, transformando – se em didática.” BITTENCOURT (2011, p. 37).

Com isso podemos afirmar após as análises dos depoimentos que as práticas e os conteúdos ministrados na graduação se mostram restritos as técnicas e as praticas pedagógicas, sendo que os currículos dos cursos de formação em pedagogia não foram atualizados para que fossem inseridos esses novos conceitos tecnológicos que estão inseridos no universo dos alunos, mas ainda distante das praticas docentes utilizada pelos professores.

## **CONCLUSÕES**

O que ficou entendido de fato após a conclusão da pesquisa, foi que os profissionais formados que ingressam na docência, tem uma grande dificuldade na utilização de forma correta das mídias digitais, fazendo com que passem a utilizar essas tecnologias de maneira equivocada, usando somente o data show e apresentação de slides, onde ocorre somente uma mudança no meio de transmissão do conteúdo, saindo o livro didático entrando o texto digital.

Esses processos acabaram por implantar normas e conceitos a cerca do ensino e da docência para garantir um melhor aproveitamento e a qualidade do ensino publico. Dessa forma buscamos fortalecer o ensino de história e suas praticas docentes que seja eficaz na qualidade do aprendizado dos alunos.

Por isso o uso de novas tecnologias é imprescindível para garantir aos docentes mecanismos que possibilitem explorar de uma forma ampla todo o conteúdo exigido na grade curricular. Quando pensamos em ensino de história, nos referimos somente a textos e uso de quadro magnético, porem quando inserimos o uso de novas tecnologias uma variação de possibilidades educacionais é exposta, desde uso de filmes, fotos, imagens de jornais e outras fontes ligadas às mídias digitais. Devemos levar em consideração toda a questão de acessibilidade, para que o uso dessa tecnologia se torne uma realidade no cotidiano da sala de aula.

## REFERÊNCIAS:

Bittencourt, Circe Maria Fernandes. **Ensino de história: fundamentos e métodos**, 4. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Cordeiro, Jaime. **A escola e o ensino: o núcleo da didática**, Ed. 1, 3ª reimpressão, São Paulo: Contexto, 2009.

SALIBA, E. T. **cultura modernista em São Paulo. estudos históricos**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 11, p. 128-132, 1993.